



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

A AGRESSIVIDADE NO AMBITO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTA DE REDE PUBLICA

Andressa Pereira da Silva (URCA)¹, José Guilherme Alves da Silva (URCA)¹, Thaynã Alves Bezerra (URCA)¹.

e-mail: andressa.silva@urca.br

¹Departamento de Educação Física, Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo relatar a percepção do professor sobre o nível de agressividade de uma turma do ensino fundamental II. Para tanto, uma professora de uma turma de 5º ano do ensino fundamental respondeu a Escala de Percepção, por professores, dos comportamentos agressivos de crianças na escola. A turma selecionada era composta por 19 escolares. Para fins de análise o presente instrumento foi dividido em: a) agressividade geral; b) agressividade contra o professor; c) agressividade contra os colegas. Os dados foram descritos em frequência relativa. Observou-se que 15,8% da turma apresentou algum comportamento de agressividade geral; 10,6% apresentou comportamento de agressividade contra o professor; 15,8% apresentou agressividade contra os colegas. Embora a frequência de agressividade encontrada tenha sido considerada percentualmente baixa, acredita-se que é preciso intervir desde a infância em tais comportamentos negativos para que, de fato, sejam amenizados com o tempo, e ainda excluídos da personalidade dos mesmos. Como sugestão de medida corretiva foi apontado que as aulas de Educação Física, sabendo de sua possibilidade praxial, possam dar a atenção requisitada afim de atenuar tais comportamentos. Vale ressaltar a importância de uma consciência coletiva também, justamente por isso não deve-se passar despercebido os gatilhos sociais que levam a situações de comportamento inapropriadas, sempre reconhecendo a faixa etária da turma e suprimindo suas necessidades contribuindo para um desenvolvimento pessoal e conjunto satisfatórios.

Palavras-chave: agressividade, escolares, educação física.

INTRODUÇÃO

A agressividade é um tema capaz de incorporar-se em qualquer âmbito ou debate. Dentro do ambiente escolar, é possível relaciona-la com algumas vertentes, tanto sociais como disciplinares e acadêmicas, envolvendo o comportamento da criança dentro e fora da escola, como também seu desenvolvimento. Segundo Borsa e Bandeira¹, o comportamento agressivo é uma variável de difícil definição e de complexa avaliação. Segundo França² (2005), crianças agressivas são aquelas que geralmente se destacam na creche, na escola, nas festas de aniversário, em reuniões familiares ou sociais, etc. De maneira geral, elas apresentam comportamentos como: empurrar as outras crianças, atacar fisicamente, destruir os pertences de seus companheiros, criar situações ameaçadoras, preparar armadilhas e até mesmo criar grupos para dirigir/manipular outras crianças.

As causas da agressividade infantil, embora ainda incertas, podem estar relacionadas com a falta de clareza e coerência na educação fornecida pelos pais, a violência doméstica e



ainda ao seu ambiente escolar³. Para Távora⁴ uma vez que o ambiente onde a criança se encontra a trata como um problema indesejável irá atenuar os problemas de tal modo que a criança não se aceitando torna-se ainda mais agressiva. Visto que ela demonstra sua agressividade a fim de despertar nos pais os sentimentos internos não percebidos pelos mesmos.

Na escola, esta agressividade, se reflete em ataques rotineiros à instituição, aos professores e colegas, tem sido denominada de incivilidade⁵, justamente pelo fato de caracterizar-se por afrontas banais e aparentemente gratuitas, deteriorando as relações nesse ambiente. Ao oferecer um ambiente relativamente estável, com regras claras, a escola configura um espaço de confiabilidade, constância e segurança, muitas vezes ausente da história de vida de algumas crianças. Assim, elas depositam suas necessidades de atenção, afeto e firmeza nos educadores, esperanças de contarem com parâmetros e limites que, geralmente, não foram estabelecidos pela família⁶. Nessa direção, acredita-se que as aulas de educação física podem se constituir uma importante ferramenta para atenuar esses comportamentos⁷.

Dessa forma, o presente trabalho, oriundo do estágio supervisionado do curso de licenciatura em Educação Física, tem por objetivo relatar a percepção do professor sobre o nível de agressividade de uma turma do ensino fundamental I.

MÉTODOS

Tipo de estudo

Esse estudo caracteriza-se por ser do tipo transversal, cuja principal ferramenta utilizada foi um dado questionário específico acerca da agressividade direcionada aos professores, colegas de sala e de modo geral.

População e amostra

A população do presente estudo foram os alunos do ensino fundamental da escola Maria de Lourdes Ribeiro Jereissate, em média de 30 alunos por sala, sendo 11 salas de aula, esse valor é volátil, pois estava sempre matriculando novos alunos. Para compor a amostra, selecionou-se por conveniência a turma do 5º ano D, composta por 19 alunos. A professora da presente turma aceitou a participação na pesquisa e manteve em sigilo o nome dos alunos por ela avaliados.

Instrumentos e Procedimentos metodológicos

Para avaliar os comportamentos de agressividade dos alunos, utilizou-se a Escala de Percepção, por professores, dos comportamentos agressivos de crianças na escola. Construído e Validado por Lisboa e Koller⁸.

A presente escala é composta de 41 itens, divididos em agressividade geral, agressividade para com o professor e agressividade para com os colegas. A forma de resposta é uma constituída por Escala de Likert de cinco pontos, variando de “descordo totalmente” até “concordo plenamente”. Foi solicitada a professora da turma que analisasse individualmente cada um dos alunos da turma selecionada.

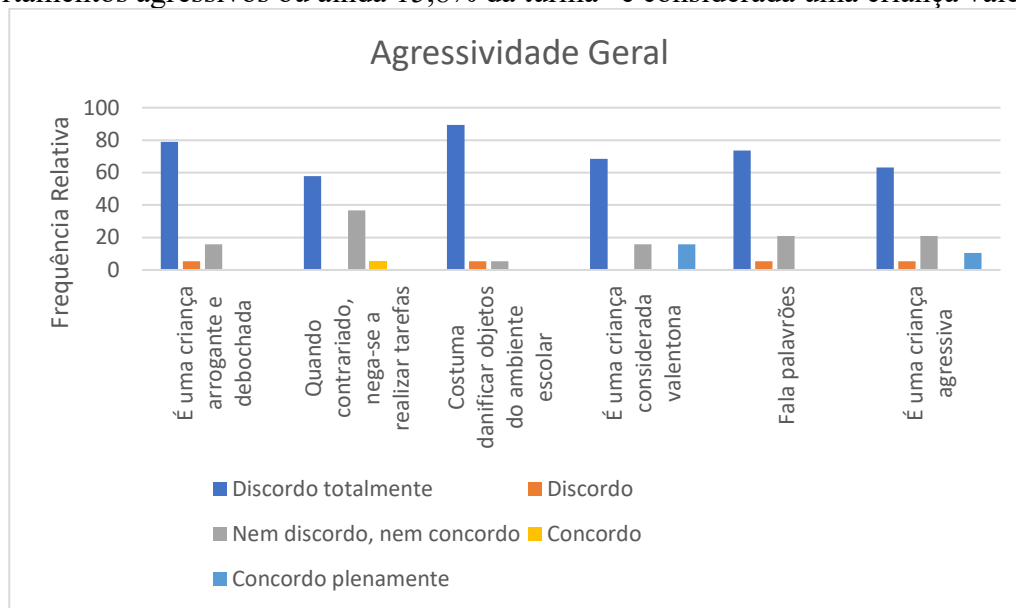
Análise de dados

Para analisar os dados, conforme sugerido no artigo de validação do instrumento, dividiu-se a Escala em três categorias: a) agressividade geral; b) agressividade para com o professor; c) agressividade para com os colegas. Para análise e interpretação dos dados, optou-se pela análise descritiva, por meio da frequência relativa, expressa em percentual.

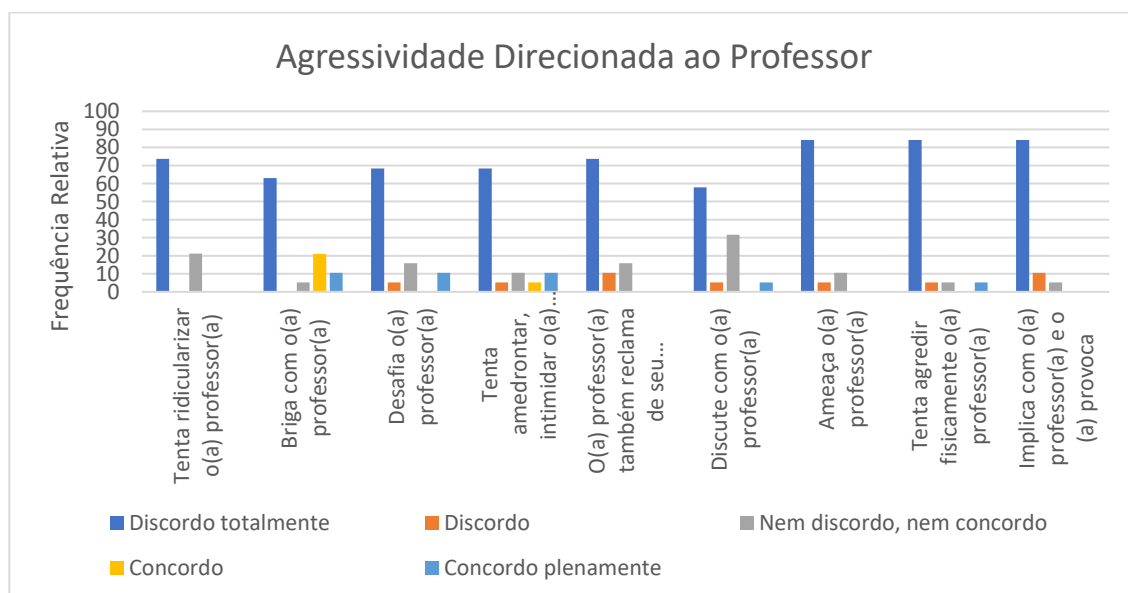


RESULTADOS

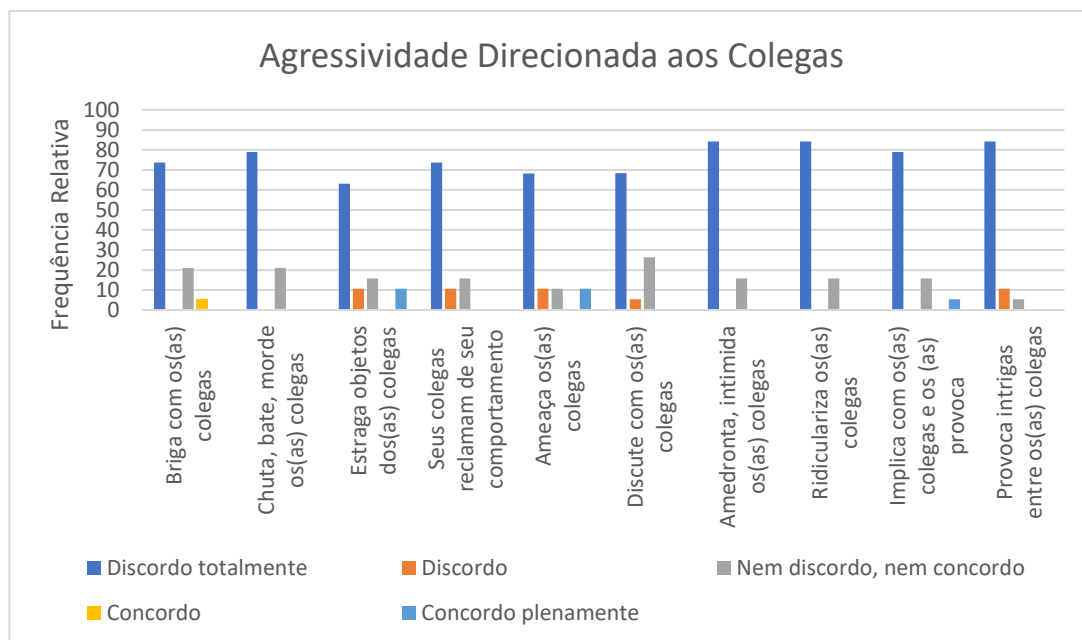
Ao se analisar a frequência de agressividade geral observou-se que segundo a professora, acima de 57% das crianças não apresentam comportamentos agressivos. No entanto, destaca-se que encontrou-se na turma crianças que quando contrariadas apresentam comportamentos agressivos ou ainda 15,8% da turma “é considerada uma criança valentona”.



Em relação a agressividade direcionada ao professor, 10,6% da turma briga com o professor, desafia o professor e ainda tenta amedrontar o professor dentro de sala.



Analisou-se também a agressividade direcionada aos colegas, obteve-se como resultado que 15,8% da turma ainda apresenta agressividade contra o colega.



DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo chamam atenção para uma pequena, mas não desconsiderada fração de alunos de apresentam comportamentos agressivos.

A agressividade que pode ter sua origem multifatorial, pode ser um comportamento com tendência a agravamento com o decorrer dos anos até chegar na idade adulta. Uma pesquisa realizada por Becker e Kassouf⁹, que analisou a relação entre o ambiente escolar e a agressividade dos alunos, em escolas públicas brasileiras, encontrou que escolas que já sofreram violação do patrimônio, por exemplo, apresentam mais chances de terem alunos agressivos, o que pode ser atribuído ao bairro que a escola está inserida, com maior criminalidade ou presença de tráfico de drogas. Corroborando com os achados do presente estudo, para agressividade geral, onde o professor relatou a presença da criança “valentona”. Para Martins e Almeida, quanto maior a super proteção ou rejeição por parte dos pais, mais agressivas as crianças são na escola.

Além disso, assim como observado⁹, os resultados do presente estudo apresentaram um percentual de crianças que brigam e desafiam seus professores. Uma pesquisa realizada por Pedrosa¹⁰, com professores do Amazonas, observou que vários professores solicitam transferências, se sentem acuados e com medo de alunos agressivos. Tais professores relataram que não se sentem seguros e não sabem como agir diante desses comportamentos.

Em relação a agressividade contra os colegas, a maneira mais documentada na literatura trata-se do *bullying*. Nessa relação agressor/vítima não há ganhadores. Os agressores podem ter suas vidas destruídas, crença na força como solução dos problemas, dificuldade em respeitar as leis, problemas de relacionamento, incapacidade de autocontrole e comportamento anti-social. Para as vítimas, o bullying pode acarretar em vidas infelizes, destruídas, marcadas pelo medo; perda de autoconfiança, auto-estima, falta de concentração, dificuldades de ajustamento na adolescência e na vida adulta e morte¹¹.



Diante desse cenário, pesquisas tem demonstrado o papel das aulas de educação física como forma de atenuar tais comportamentos e modificar consideravelmente a vida de toda comunidade escolar^{12,13}. Além disso, modificações na estrutura do ambiente escolar, bem como no comportamento de professores e funcionários da escola frente aos estudantes, se configuram como possibilidades de mudança pelo exemplo¹⁴.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os comportamentos agressivos, embora é uma pequena proporção, são uma realidade no ambiente escolar e por isso, merecem reflexão, discussão e intervenção.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos proporcionado esses momentos vividos no estágio supervisionado II do curso de licenciatura em educação física; A professora orientadora por ter nos ajudado a desenvolver este estudo; e a professora colaboradora por ter aceitado a fazer parte dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BORSA, Juliane Callegaro; BANDEIRA, Denise Ruschel. Uso de instrumentos psicológicos de avaliação do comportamento agressivo infantil: Análise da produção científica brasileira. *Avaliação Psicológica*, v. 10, n. 2, p. 193-203, 2011.
- 2 - FRANÇA, Sandra Luciane; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. < b> A agressividade na infância: um estudo suas causas e conseqüências. *Iniciação Científica CESUMAR*, v. 7, n. 1, p. 11-18, 2005.
- 3 - SANTOS, Ellen Fernanda. "Agressividade infantil: possíveis causas e conseqüências." *Revista Científica Eletrônica de Psicologia* 6.11h (2008): 10-21.
- 4 - TÁVORA, Clino. Como abordar a agressividade infantil? SAÚDERAM, Portugal, 2007. Disponível<http://srsdocs.com/parcerias/revista_imprensa/medicosdeportugal/2007/mp_2007_07_14_564.htm>.
- 5 - BERNARD, Charlot; JEAN-CLAUDE, Emin. *Violences à l'école. Etat des savoirs*. 1997.
- 6 - SOUZA, Maria Abigail de; CASTRO, Rebeca Eugênia Fernandes de. Agressividade infantil no ambiente escolar: concepções e atitudes do professor. *Psicologia em Estudo*, 2008, 13: 837-845.
- 7 - MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. Prática pedagógica diferenciada nas aulas de Educação Física: a ginástica na escola pública. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 2013, 12.1: 165-172.
- 8 - LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo; KOLLER, Sílvia Helena. Construção e validação de conteúdo de uma escala de percepção, por professores, dos comportamentos agressivos de crianças na escola. *Psicologia em estudo*, 2001, 6: 59-69.



- 9 - BECKER, Kalinca Léia; KASSOUF, Ana Lúcia. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar. *Nova Economia*, 2016, 26: 653-677.
- 10 - PEDROSA, J. Professores são vítimas de bullying, no AM. In: *A crítica* [site]. 2011. Disponível em . Acesso em 30 mar 2015
- 11 - DE SALES, Monique Pessanha; DE SOUSA, Carlos Eduardo Batista. A manifestação da violência no espaço escolar. *Estação Científica (UNIFAP)*, 2014, 2.2: 55-64.
- 12 - PACHECO, RENAN LEMOS. A influência da prática das artes marciais na redução da agressividade em adolescentes, nas aulas de Educação Física. *POLÊM! CA*, 2012, 11.3: 414-424.
- 13 - CRESPAN, Alana Grunevald; AHLERT, Alvorí. Agressividade e violência na escola: olhares sobre a educação física. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 2015, 13.2: 71-84.
- 14 – CELLIS, Tagiane Maria da Rocha Luz. *AGRESSIVIDADE EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DOCENTE*.